



PROCESSO Nº 853/06

PROCOLO Nº 8.761.464-6

PARECER Nº 331/06

APROVADO EM 30/08/06

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ –
UNIOESTE

MUNICÍPIO: CASCAVEL

ASSUNTO: Pedido de reconhecimento do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ministrado no *Campus* de Francisco Beltrão.

RELATORA: MARIA HELENA SILVEIRA MACIEL

I – RELATÓRIO

1. Histórico

Por meio do ofício nº 740/2006-CES/GAB/SETI, de 17 de julho, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, encaminha a este Conselho o protocolado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, do Município de Cascavel, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, que através do ofício nº 452/2006-GRE, de 29 de junho, solicita o reconhecimento do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ministrado no *Campus* de Francisco Beltrão.

Dados Gerais da IES e o PDI

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE foi autorizada pela Lei Estadual nº 8.680 de 30 de dezembro de 1987; instituída como Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná pelo Decreto Estadual nº 2.352 de 27 de janeiro de 1988; transformada em autarquia pela Lei Estadual n.º 9.663 de 16 de julho de 1991, funciona com estrutura administrativa *multicampi*, que resultou da congregação de quatro faculdades municipais isoladas, localizadas nas cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Em 1998, a Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão foi incorporada à UNIOESTE, através da



PROCESSO Nº 853/06

Lei Estadual nº 12.235, de 24 de julho, tornando-se o quinto *campus* universitário. Seu reconhecimento se deu através do Parecer n.º 137/94, do Conselho Estadual de Educação do Paraná e culminou com a Portaria Ministerial n.º 1.784-A, de 23 de dezembro de 1994.

Com referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional, a UNIOESTE descreve (fls. 586/589) que a estrutura do plano de ação partiu da definição clara da Visão e Missão da Universidade. O processo para elaboração e implementação do planejamento pode ser sumarizado em quatro grandes etapas: 1) pesquisas da realidade percebidas pelos públicos afetados pela instituição; 2) discussão das informações levantadas através das pesquisas e identificação dos problemas e oportunidades; 3) propostas de ações corretivas e projetos de oportunidades; e 4) avaliação dos resultados alcançados.

Dados Gerais do Curso

O Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ministrado no *Campus* de Francisco Beltrão foi autorizado pelo Decreto Estadual nº 3315, de 7 de julho de 2004, tendo como base o Parecer nº 251/04-CEE/PR com as seguintes características:

Curso: Pedagogia para Educadores do Campo

Modalidade: Licenciatura, como experimento pedagógico

Habilitação: Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Turno de funcionamento: integral no período de férias – Janeiro, Fevereiro e Julho

Carga horária: 2.800 (duas mil e oitocentas) horas

Integralização: 04 (quatro) anos

Número de vagas: 50 (cinquenta)



PROCESSO Nº 853/06

Perfil Profissional

A UNIOESTE descreve o perfil do profissional a ser formado de *“educadores com competência técnica e compromisso político para atuar na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – educação da infância e de jovens e adultos – em Assentamentos de Reforma Agrária, nas comunidades de resistência a outros espaços de atuação dos Movimentos Sociais do campo.”*

Objetivos Gerais

Os principais objetivos elencados no processo são os seguintes:

- Fortalecer a formação teórico-prática do Educador do Campo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Vincular a formação do Educador do campo à dinâmica sócio histórica das populações do campo.
- Garantir aos profissionais da Educação do Campo um nível de formação pedagógica interdisciplinar, buscando superar a fragmentação dos conhecimentos no âmbito da educação.
- Integrar momentos de formação teórico-práticos na formação de pedagogo do campo durante todo o curso, valorizando os eixos do ensino, pesquisa e extensão.

Organização Curricular

O curso está estruturado em períodos anuais (4 anos), dispostos em dois tempos distintos: Tempo-escola (TE), é o tempo presencial em que os estudantes estarão juntos na Universidade ou em outro local; Tempo-comunidade (TC), é o tempo em que estudantes estarão em suas comunidades desenvolvendo suas práticas, bem como outras atividades do Curso. Além desses dois tempos, o Curso está organizado em diferentes tempos educativos.

O curso tem um currículo comum aos cursos de Pedagogia, com uma Formação Geral obrigatória, uma Formação Diferenciada e uma Formação Independente. Os planos de Cursos de todas as disciplinas foram organizados a partir das necessidades teórico-metodológicas à formação do pedagogo, no que tange aos conhecimentos da Educação, como também construindo relações com a realidade social do campo.



PROCESSO Nº 853/06

Matriz Curricular do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo

Disciplina	Carga Horária		
	Total	Teórica	Prática
1º ano			
Linguagens: produção e recepção	100	80	20
Sociologia Rural	60	60	-
História da educação I	60	60	-
Psicologia da Educação	90	90	-
Teorias e práticas de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	100	90	10
Filosofia da Educação	60	60	-
Estágio supervisionado I	100	70	30
	570	510	60
2º ano			
Pesquisa I	60	60	-
Educação Popular	100	85	15
Sociologia Educação	60	60	-
História da Educação II	60	60	-
Teorias e práticas de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	100	80	20
Alfabetização	100	80	20
Org. Trab. Pedagógico e Gestão Escolar	90	80	10
Estágio Supervisionado II	100	70	30
	670	575	95
3º ano			
Política Educacional Brasileira	120	120	-
Movimentos Sociais e o Campo	60	60	-
Teorias do Currículo	80	80	-
Alfabetização de Jovens e Adultos	100	80	20
Fundamentos da didática	90	75	15
Literatura Infantil	60	50	10
Teorias e práticas da educação de jovens e adultos	100	80	20
Estágio Supervisionado III	100	50	50
	710	595	115
4º ano			
Pesquisa II	90	70	20
Construção social da infância e Educação Infantil	100	80	20
Educação e Saúde	60	50	10
A questão agrária e o capitalismo	60	60	-
Teorias e práticas de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	100	80	20
Educação Ambiental	60	50	10
Trabalho e Educação	80	80	-
Estágio Supervisionado IV	100	50	50
	650	520	130
Carga Horária Total	2600	2200	400



PROCESSO Nº 853/06

Comissão Verificadora

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior constituiu comissão verificadora pela Portaria nº 17, de 29 de maio de 2006, tendo como Perita, Profª Drª Leide Mara Schmidt, Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

A visita *in loco* nas dependências da UNIOESTE, *Campus* de Francisco Beltrão, ocorreu no dia 29 de maio de 2006. A Perita emitiu relatório (fls. 597/621) do qual extraímos as seguintes considerações:

PROPOSTA PEDAGÓGICA

“(…) podemos afirmar que o Curso Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nestes dois anos de funcionamento, tem oferecido uma formação de qualidade, com regime presencial e com acompanhamento no processo de formação de estudantes. Ademais, o curso atende alunos de todo o Estado do Paraná, em especial de assentamentos e acampamentos e das comunidades da agricultura familiar das regiões Sudoeste, Oeste e Centro-Oeste, perfazendo cerca de sessenta assentamentos e comunidades rurais, além de estudantes de outros estados brasileiros.”

FORMAÇÃO E PRÁTICA

“A prática de ensino é desenvolvida ao longo do período, distribuída nas disciplinas, o que permite a associação teoria e prática e a produção de conhecimento pelos sujeitos, a partir da reflexão sobre essas práticas ao longo do curso.

As atividades práticas de ensino são acompanhadas pelos professores do curso, nos locais de trabalho ou por meio de relatórios e entrevistas, conforme o caso, **totalizando 400 horas**. A prática de ensino constitui-se de observação e participação em espaços educativos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, levantamento de dados, elaboração de trabalhos teóricos e outras atividades extracurriculares acerca da disciplina ou eixos temáticos...”

A PESQUISA

“A pesquisa é privilegiada, como princípio pedagógico e técnico-científico, desafiando os educandos a construir seu projeto na interação com seus pares, professores e a realidade, indissociada ao ensino e à extensão...”

AVALIAÇÃO

“Dentro da proposta do curso, a avaliação é entendida como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano do curso e vivenciada por todos que fazem parte dele. Desta forma, para que se efetive, é preciso constituir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do/a educando/a como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um...”



PROCESSO Nº 853/06

GESTÃO PARTICIPATIVA

“(…) a forma de participação da representação dos movimentos sociais está regulamentada pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIOESTE, aprovada por seus conselhos superiores.”

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“O Curso está estruturado em períodos anuais (quatro anos), dispostos em dois tempos distintos, que devem se permear em todos os momentos:

-Tempo Escola (TE), o tempo presencial em que os estudantes estão juntos na Universidade ou em outro local, onde se desenvolvem as aulas e orientações para trabalhos práticos nas comunidades de origem e para o desenvolvimento de todos os outros tempos educativos;

- Tempo-comunidade (TC), é o tempo em que os estudantes estão em suas comunidades, desenvolvendo suas práticas, bem como outras atividades do Curso, de estudo e pesquisa. Entendemos esse tempo tanto para os trabalhos individuais de cada estudante, como tempo reservado para os coletivos regionais, com acompanhamento de assessoria pedagógica.

Além desses dois tempos, o Curso está organizado em diferentes tempos educativos, como forma de possibilitar a compreensão de que somos educados e educamos em diferentes momentos e com diferentes atividades educativas, conforme mencionado no Projeto Político-Pedagógico do Curso, como: Tempo Formação, Tempo Aula, Tempo Leitura/Estudo, Tempo Seminário, Tempo Organização, Tempo Trabalho e Tempo Reflexão Escrita.

As disciplinas estão relacionadas entre si por meio de eixos temáticos: Educação, Infância, Jovens e Adultos; Práticas Educativas e Pesquisa; Sociedade, Educação e Conhecimento. Os eixos temáticos representam a dinâmica curricular e fazem emergir temas vinculados às práticas dos educandos. Ao longo dos dois primeiros anos do curso tem sido objetivado consolidar a proposição presente no Projeto Político Pedagógico do curso que é conjugar disciplinas das várias Áreas de Formação, buscando uma convergência a partir dos respectivos eixos temáticos e da pesquisa.

(…)

Alguns elementos buscaram assegurar a formação do pedagogo para o campo e promover a articulação entre os conhecimentos tratados no Tempo-Escola e a especificidade do perfil pretendido para esse profissional. Entre eles, destacamos: o Estágio Supervisionado, o regime de alternância, os projetos de pesquisa na realidade do campo e a realização de Seminários no fechamento de cada etapa, com produção teórica dos educandos, visando à promoção e discussão da articulação dos conhecimentos adquiridos na etapa, a pedagogia do movimento e a questão da educação no campo. As primeiras experiências nesse sentido mostraram-se muito profícuas, principalmente no que se refere à produção escrita dos educandos e à compreensão manifesta sobre a importância do conhecimento para o desenvolvimento do campo.”



PROCESSO Nº 853/06

NECESSIDADES DE ALTERAÇÕES E/OU CORREÇÕES

“Aprovado o Projeto Político-Pedagógico e iniciado o Curso, surgiram necessidades de construções e rupturas na busca de soluções para atender esse modo diferente de gerí-lo política e pedagogicamente. Uma dessas construções foi a criação de um Grupo de Trabalho, com regulamentação institucional própria, formalizada na UNIOESTE pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, para acompanhar sua implementação e desenvolvimento, bem como discutir sua possível continuidade com a criação de novas turmas. Integram esse grupo representantes dos cursos de Geografia e Pedagogia, do Campus de Francisco Beltrão; dos cursos de Letras e Pedagogia de Cascavel; representantes dos Movimentos Sociais (MST, Agricultura Familiar e CRABI); da Secretaria de Estado da Educação – PR e da Secretaria Municipal de Educação, de Francisco Beltrão. **(das duas últimas Secretarias não existem documentos comprobatórios)** Sua tarefa maior é a discussão das diversas questões que se apresentam na concretização do Curso, na perspectiva de contribuir ao seu desenvolvimento e permitir a participação dessas diferentes instâncias na sua construção. Seu caráter é apenas consultivo, por isso as definições apontadas em seu interior são encaminhadas para deliberação no Colegiado do Curso.

Com relação ao Curso propriamente dito, uma importante questão que se refere a um princípio que é central em sua organização, por permitir a efetiva concretização do estabelecimento da relação teoria e prática no processo formativo, objetiva-se no Tempo-comunidade, previsto no projeto do Curso. Constitui-se pelo período em que os educandos permanecem em suas comunidades de origem, realizando suas tarefas costumeiras, bem como as observações e análises de práticas educativas das escolas e espaços formativos dos Movimentos, a partir dos estudos efetuados no Tempo-aula. Para viabilizar sua operacionalização apresentou-se a necessidade de: - construir estratégias que permitissem atender aos ditames oficiais de comprovação de carga-horária integrante da estrutura curricular; - promover a articulação dos estudos do Tempo-escola com as ações políticas e pedagógicas presentes nas práticas educativas coletivas, escolares ou não escolares, das diversas instituições formativas dos Movimentos Sociais, para direcionar-se à formação do pedagogo-educador para o trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental.

Embora se considere a educação na sua totalidade, as práticas formativas efetuadas nos Cursos de Pedagogia convencionais, pressupondo a intencionalidade no papel da escola, recortam essa totalidade, para pensar a educação escolar. Para os Movimentos Sociais, porém, a educação não acontece apenas na escola. Ela está presente em todos os seus espaços: acampamentos, assentamentos, cooperativas, igrejas, reuniões, assembléias, associações de mulheres, de jovens etc. É legítima, portanto, sua reivindicação de que o pedagogo-educador do campo, educando do Curso, conheça e possa atuar nesses espaços, também a partir de sua formação no Curso de Pedagogia para Educadores do Campo. Esse é um requisito essencial para forjar e enriquecer a formação docente de forma a considerar os diversos âmbitos da formação humana, enriquecer as relações culturais do campo e constituir-se em instrumento de reelaboração dos espaços escolares nas escolas do campo.



PROCESSO Nº 853/06

Essa visão “ampliada” da educação trouxe uma perspectiva de estranhamento entre os docentes da Universidade. No espaço da contradição, buscaram um elo que permitisse ao educando do Curso uma visibilidade das práticas educativas não-escolares, no primeiro Tempo-comunidade do 1º ano do curso (Setembro a Dezembro/2004). Os educandos realizaram atividades de observação nos espaços sociais formativos de suas comunidades e as registraram em relatórios analíticos que vieram subsidiar os trabalhos do Tempo-escola subsequente, atividade importante também para aqueles docentes cujos conhecimentos das organizações educativas do campo eram incipientes.

O segundo Tempo-comunidade (março a junho de 2005) foi orientado para realizar-se em instituições escolares do campo, já visando ao preparo e desenvolvimento das atividades de docência do Estágio Supervisionado. Nesse momento já tínhamos maiores compreensões do processo, que nos permitiram organizá-lo para uma contribuição mais favorável à formação dos educandos.

No Tempo-comunidade que compreendeu o período de agosto a dezembro de 2005, os educandos, além de efetuarem os trabalhos requisitados pelos docentes que ministraram aulas durante julho/2005, foram orientados a observar a realidade das suas comunidades de origem, sondando suas necessidades no campo da pesquisa.

Entre março e junho de 2006 a principal tarefa, elencada na etapa de janeiro/fevereiro, (deliberada conjuntamente entre estudantes e professores) foi a sistematização do projeto de pesquisa voltado para a elaboração da monografia (TCC). Uma vez que a orientação do TCC foi organizada durante o Tempo-aula, na disciplina de Pesquisa I, ficou o apontamento de que deveriam ser efetivadas as orientações durante o Tempo-comunidade para que no retorno da próxima etapa de aulas o projeto de pesquisa estivesse bem organizado. Há uma proposição de seminário sobre as linhas de pesquisa, previsto para o Tempo-seminário da etapa de aulas de julho/2006.

Apesar da militância política de grande parte dos educandos, muitos deles apresentavam também um grande tempo sem a “vivência escolar disciplinada” em cursos regulares do ensino fundamental e médio. Formações anteriores em cursos supletivos, de educação de jovens e adultos, cursos à distância dificultavam algumas atuações no nível exigido para o curso superior, como, por exemplo, na realização das leituras e nos desempenhos em escrita, para os estudos em todas as disciplinas do Curso. Os relatórios das atividades do tempo-comunidade mostraram aos professores a necessidade de maior equilíbrio entre a formação política e acadêmica, visto que ambas se integram e se potencializam. Ou seja, a última precisava se adensar, para que os educandos pudessem dar conta dos estudos e leituras dos tempos escola e comunidade, com a qualidade necessária. As condições (estrutura) da Universidade não colaboram para o acompanhamento in loco das atividades dos educandos no Tempo-comunidade. Como o Projeto Político-Pedagógico do Curso prevê a participação dos Movimentos Sociais nessas ações, foi construída uma forma de acompanhamento aos educandos, por educadores desses movimentos, integrados ao projeto do Curso, como professores convidados.”



PROCESSO Nº 853/06

ACOMPANHAMENTO SISTEMATIZADO

“- um Plano de Acompanhamento definido ao final do Tempo-escola, a partir das definições das atividades a serem desenvolvidas (essas definições vêm dos docentes, da coordenação pela UNIOESTE e da coordenação pelos Movimentos) e de cronograma de acompanhamento, ambos aprovados pela coordenação do curso;

- plano individual de trabalho/cronograma de estudos dos educandos;
- reuniões entre docentes da Universidade, coordenações, educandos e educadores dos Movimentos, ao final de cada etapa de Tempo-aula;
- reuniões entre educandos e educadores dos Movimentos, responsáveis pelo acompanhamento, realizadas nas comunidades dos educandos e em encontros dos Movimentos;
- observações das atividades pelos responsáveis pelo acompanhamento;
- planilhas de registro das atividades, pelos educandos, e dos pareceres dos responsáveis pelo acompanhamento;
- identificação da instituição em que as atividades foram desenvolvidas e comprovação de seu desenvolvimento, pelos responsáveis da instituição;
- relatório realizado pelo educando, conforme orientações dos docentes cujas disciplinas integram carga-horária prática;
- relatório de acompanhamento do Tempo-comunidade, elaborado pelos educadores dos Movimentos e aprovado pela coordenação do curso;
- contato com a instituição em que o educando realiza as atividades, pela coordenação pedagógica do curso.

Durante a etapa subsequente, realiza-se o Seminário do Tempo-comunidade, com vistas à sua articulação/integração ao processo formativo coletivo. Planos, relatórios, seminários, discussões, análises nas aulas vão trazendo o Tempo-comunidade para o Tempo-aula e constituindo a relação educativa pela alternância, como princípio educativo da formação do pedagogo-educador do campo.

Segundo seu Coordenador, a experiência em curso até o momento permite avaliar significativos resultados do processo, que dão materialidade à alternância. Assim como os educandos trazem para o Tempo-aula suas realidades, com sua importância, levam dele, para o Tempo-comunidade, novos olhares e construções com que objetivam o movimento constante de conservação/negação; construções/rupturas, nos espaços sociais de sua atuação. O processo tem nos evidenciado um diálogo profícuo destes dois Tempos constituintes do Curso. Com certeza, o aprofundamento do crivo de análise para a leitura da realidade contribui para melhoras nas atuações político-pedagógico-educativas dos integrantes da Turma Antonio Gramsci, em suas comunidades de origem.

Ainda para seus coordenadores, existem a necessidade dos seguintes ajustes:

- os seminários organizados ao final das etapas têm se constituído um espaço fundamental da integração curricular entre as disciplinas, permitindo não fragmentar as próprias reflexões sobre a educação do campo e ao mesmo tempo que se percebe a necessidade dos educandos situarem as análises das disciplinas nas experiências discutidas durante o Seminário, ou seja, as disciplinas oferecem fundamentos para isso. Ex: situar as experiências no âmbito da História da Educação, da Sociologia da Educação, da Pesquisa. Ainda falta aos educandos o avanço na



PROCESSO Nº 853/06

articulação do que aprendem nos estudos das disciplinas e do que é vivido nas experiências de que participam como educadores;

- necessidade de ampliar e qualificar o tempo da leitura/estudo para as disciplinas. Este é, para os coordenadores, um aspecto complicador do processo. É grande a quantidade de conteúdos de que os educandos e professores têm que dar conta num espaço curto de tempo, que não favorece a qualificação da análise e reflexão necessárias para o estabelecimento de relações e a constituição de conhecimentos.”

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

“a carga horária de estágios no curso de Pedagogia para Educadores do Campo é realizada no município onde o estudante reside, preferencialmente nas comunidades onde está inserido, salvo nos casos onde não exista escola na comunidade. Neste caso o estudante irá se deslocar para a escola do campo (em acampamento, assentamento ou outra que tenha vínculo com a perspectiva do campo) no município mais próximo que ofereça tal modalidade. Uma particularidade do curso é o fato de o estágio ser desenvolvido em escolas ou experiências vinculadas à realidade do campo, procurando com isto que os educandos do curso tenham uma formação voltada ao contexto em que vivem, além de buscar efetivar a coerência entre os diversos tempos de formação apontados no Projeto Político-Pedagógico do curso, perfazendo o importante vínculo entre os tempos educativos e o regime de alternância.”

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“(…) Os estudos ligados à construção conceitual e prática da pesquisa tiveram seu início em julho de 2005 quando foram trabalhadas as primeiras 24 horas da disciplina de Pesquisa I. Os estudantes tiveram contato com os conceitos de Ciência e Pesquisa além do estudo sobre Método e Metodologia em Pesquisa. Desse primeiro contato as avaliações foram marcantes considerando que a disciplina e os debates realizados contribuíram para a superação das noções de pesquisa era algo distante do contexto do campo; entendiam como algo restrito ao mundo acadêmico dos doutores. Foram orientados para refletirem e debaterem nas comunidades sobre as demandas do movimento para uma possível investigação alicerçada no contexto do campo além de serem orientados também a tentar construir um primeiro esboço do projeto de investigação.

Durante a etapa de janeiro e fevereiro de 2006 foram trabalhadas mais 36 horas na disciplina, além de um seminário sobre as linhas de pesquisa e uma oficina para elaboração do projeto. Durante o seminário os educandos apresentaram as proposições de investigação, sendo debatidas pelos professores do Colegiado e por colegas da mesma linha temática. Ao final desta etapa foi deliberada, como uma das principais atividades para o tempo comunidade, o contacto entre estudantes e orientadores com o objetivo de elaborar a versão final do projeto de pesquisa e, em alguns casos, já os primeiros passos na elaboração da monografia.”



PROCESSO Nº 853/06

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

“Durante o período em que os estudantes permanecem no tempo aula são previstos, organizados e realizados eventos acadêmicos (seminários, oficinas, palestras entre outros) que visam a formação complementar dos estudantes.

Destacamos que a participação dos mesmos não ocorre apenas como ouvintes, mais que são estimulados a produzirem textos e apresentarem, em forma de comunicação oral, para a comunidade acadêmica da UNIOESTE. Nessas apresentações, docentes do curso de Pedagogia para Educadores do Campo e de outros cursos são convidados a participar como interlocutores na discussão com os acadêmicos sobre a produção destes.

Além de prover a carga horária de atividades acadêmicas complementares do curso, essas situações permitem significativos avanços na formação teórica e prática. Como os estudantes residem distante do campus que abriga o curso, são orientados a participar de eventos acadêmicos que ocorrem durante o tempo comunidade e em locais próximos de sua atuação. Nas etapas de tempo aula que finaliza cada série, os estudantes apresentam os relatórios de atividades complementares, conforme as normas institucionais, protocolando para a secretaria acadêmica do campus e sendo validado pela coordenação do curso.”

RECURSOS HUMANOS

“Os docentes e demais profissionais da UNIOESTE que se envolvem no processo do curso de Pedagogia para Educadores do Campo são os mesmos dos demais cursos da Instituição e têm sua inserção na universidade por via institucional, como concursos públicos ou testes seletivos, o que garante um bom perfil qualitativo.

Como a instituição ainda carece de ajustes para abrigar o formato no qual o curso se desenvolve, tivemos algumas indisposições, pois ainda há entendimentos em setores e colegiados da universidade, de que o curso de Pedagogia para Educadores do Campo onera aqueles cursos de origem dos professores que atuam na formação dos pedagogos da educação do campo. Isso acontece apesar de nos depararmos com o discurso, no interior da universidade, que preconiza a luta por uma sociedade igualitária, a promoção de uma educação emancipatória e que considera os direitos sociais e humanos dos indivíduos. O desencadeamento das ações do curso nos demonstra que há uma grande lacuna entre esse discurso e sua efetivação, quando surgem as condições para sua objetivação, como se constitui o presente processo do curso, ou seja mostra-nos que apenas declarar-se engajado e denominar os agentes sociais por ‘companheiros e companheiras’ não são estratégias suficientes para a transformação social. De todo modo, pelo menos entre os professores que ministram aulas no curso, existe um esforço de compreensão da problemática social envolvida na educação do campo.”



PROCESSO Nº 853/06

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO

“Articulação entre a UNIOESTE e os movimentos sociais tem transcorrido de modo favorável desde o início das discussões e elaboração do projeto do curso. Desenvolvemos um trabalho compartilhado, no entanto alguns limites na parceria com a Fundação que administra o convênio existe. Sempre se revelaram um elemento dificultador ao desenvolvimento do projeto e a necessidade de concentração de algumas atividades no campus de Francisco Beltrão. O programa apresenta-se complexo e as contradições de Políticas Sociais emerge na sua operacionalização. Ao apresentar-se como diferenciado, para atender pessoas historicamente excluídas do desenvolvimento social, engessam a administração dos recursos em normas, processos contábeis, rubricas financeiras que enquadram e emperram as viabilizações necessárias. Talvez um processo de financiamento sob forma de bolsas de estudo, diretamente aos educandos, resolveria muito dos inúmeros transtornos que enfrentamos e constroem nossas ações.”

FINANCIAMENTO E INFRA-ESTRUTURA

“O projeto financeiro do curso foi efetuado em outubro de 2003 com base no antigo Manual do PRONERA, do qual ainda não fazia parte o convênio para cursos de nível superior. Temos, dois importantes elementos de defasagem dos valores dos recursos previstos e tentamos, junto ao INCRA de Curitiba, desde outubro uma revisão desses valores. As respostas foram efetuadas em 14 de março de 2005, mas, ainda, sem permitir a clareza necessária sobre a possibilidade de ampliação dos recursos. Foram definidos alguns aspectos para a reelaboração dos planos de trabalho com vistas ao pretendido:

- recursos para pagamento de agentes para acompanhamento aos educandos no tempo comunidades, para pessoal técnico de apoio ao projeto e para coordenadores de atividades específicas;
- recursos para publicação das produções desencadeadas pelo processo e ocorridas durante o curso;
- recursos para um sistema de comunicação no local onde se efetuam as aulas, visto que entidade contratada não disponibiliza o uso de telefone nem para as necessidades pedagógicas do curso, embora seja representante do movimento Agricultura Familiar;
- recursos para deslocamento dos educandos do local em que se alojam até a universidade para realização de atividades acadêmicas e sócio-culturais;
- ausência de interessados em participar das licitações para hospedagem e alimentação dos educandos, o que necessitou de ações jurídicas para proceder-se a contratação.”

DIFICULDADES E FACILIDADES

“Além das dificuldades apontadas no âmbito estrutural, outras questões interferem como limitadores, quais sejam:



PROCESSO Nº 853/06

- morosidade no sistema de atendimento público a saúde, pelo fato de muitos educandos serem de fora do município, quando necessitam desse serviço, o que os obriga a desperdiçar muito tempo. Talvez seja necessário viabilizar convênio público para período que permanecem no Tempo-aula e que precisam instituir formas e comportamentos diversos do habitual, em seus ritmos de vida, que freqüentemente resultam em problemas de saúde;
- excessiva concentração de tempo para as aulas. Talvez, para uma nova turma, seja necessário planejar sua realização em mais etapas, maior carga horária e menores períodos de concentração dos estudantes;
- desempenho de diversas atividades pelos educandos em suas comunidades de origem e junto aos setores dos movimentos geram sobrecarga de trabalho, sempre acabando por intervir negativamente na dedicação a estudos complementares ou retomadas do Tempo-aula, durante o intervalo da alternância;
- dificuldade na disponibilização de carga horária dos docentes da UNIOESTE em função de processos internos conforme já apontado no item sobre recursos humanos.”

VISÃO DO CURSO

“No contado mantido com o corpo docente salientamos os seguintes pontos:

- Os professores consideram que a proposta do curso é extremamente importante, pois permite aos educadores do campo uma formação universitária que dificilmente receberiam de outra forma que não por meio da metodologia utilizada por este curso;
- O avanço apresentado pelos estudantes no que diz respeito à apropriação dos conteúdos sistematizados, melhoria na expressão escrita e a superação de alguns preconceitos em relação à universidade e ao conhecimento acadêmico quando em comparação com as duas primeiras etapas (Ago/2004 e Jan/Fev/2005. Ainda se faz necessário continuar na busca da autonomia intelectual, tendo em vista a necessidade de não se manterem presos às formulações abstratas e distantes do fenômeno educativo real, o que significa procurarem enxergar o interior das situações educacionais, em toda sua amplitude e complexidade, vinculadas, porém, à materialidade da experiência;
- O trabalho no curso proporcionou uma aproximação com o universo dos movimentos sociais, melhor entendimento sobre a lógica presente na realidade vivida pelos povos do campo, como também a superação de preconceitos em relação a esses mesmos movimentos;
- O tempo transcorrido entre o início do curso – 2004 e o momento atual, proporcionou aos docentes que já trabalharam no curso, perceber a riqueza da experiência e a importância que representa, tanto para os movimentos sociais do campo quanto para a universidade do Curso;



PROCESSO Nº 853/06

No que diz respeito ao corpo discente dá para salientar:

- Que os alunos estão satisfeitos com o curso; a universidade está atendendo as expectativas, pois não mediu esforços para a implantação e implementação do mesmo conforme o planejado;
- Salientam que o Tempo-Escola tem sido muito produtivo apesar de bastante intensivo;
- Tempo-Comunidade extremamente enriquecedor; é onde podem estar aplicando questões conhecidas e ou observando dados de sua realidade para futura discussão no tempo-escola;
- Gostam de trabalhar com a pesquisa, dos grupos de estudo e dos seminários.

É preciso destacar que esta perita conversou com um número pequeno de alunos, uma vez que as aulas só se dão no período de férias.”

DADOS DO CORPO DOCENTE

“O corpo docente do curso de Pedagogia para Educadores do Campo é composto por professores de vários Cursos dos cinco campi da UNIOESTE, entre os quais estão professores do curso de Pedagogia, Geografia, Ciências Sociais, Enfermagem, Matemática, Letras, Biologia entre outros. No decorrer do Curso, algumas disciplinas foram e serão ministradas por professores convidados de outras instituições e Movimentos Sociais.”

DADOS DO CORPO DISCENTE

“O corpo discente do curso de Pedagogia Para Educadores do Campo terminou o 2º ano letivo com 37 educandos regularmente matriculados, os quais já efetivaram matrícula para o 3º ano que terá início em junho de 2006.

Dos 47 estudantes que ingressaram no curso em 2004, 9 desistiram na primeira etapa do curso, sendo que todos justificaram a desistência por motivos pessoais. Recebemos duas transferências externas ainda na primeira etapa.

Na quarta etapa do curso houve mais 3 desistências, perfazendo o total de estudantes matriculados para o início do 3º ano letivo...”

PROCESSO DE SELEÇÃO

“A turma de Pedagogia Para Educadores do Campo se efetivou através de vestibular especial que julgamos um aspecto importante para a consolidação do acesso ao ensino superior por parte de setores específicos da dinâmica social.

(...)

Apesar do alto índice de demanda apresentado na proposta inicial do curso, cerca de 520, apenas (55) cinquenta e cinco candidatos inscreveram-se para o concurso; isto ocorreu uma vez que os Movimentos Sociais assumiram junto às suas bases a indicação de candidatos a partir das demandas mais urgentes. Dos inscritos, seis foram desclassificados no concurso e dois não compareceram; assim, os quarenta e sete candidatos aprovados ingressaram no curso.



PROCESSO Nº 853/06

Os Movimentos Sociais aguardam a oferta de novas turmas do curso a fim de atender à demanda que ainda é bem significativa.

O formato do vestibular conciliou as expectativas da Unioeste, dos Movimentos Sociais e dos candidatos às vagas ofertada; em havendo novos concursos, o formato atende a permanecer o mesmo.”

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

“A infra-estrutura disponibilizada para o curso de Pedagogia para Educadores do Campo está assim disposta:

Uma sala equipada com mesas e cadeiras para coordenação do curso (UNIOESTE);

Uma sala equipada com carteiras, cadeiras e quadro negro para a realização das aulas (ASSESOAR);

Salas para realização de trabalhos em grupos (ASSESOAR).

Os equipamentos áudio visuais são de uso comum, atendendo consideravelmente as necessidades de cada curso (...)

Para o desenrolar das atividades acadêmicas, o curso de Pedagogia para Educadores do Campo baseia-se em vários meios, dentre eles fitas de vídeo, periódicos, livros, apostilas formuladas a partir da indicação dos professores que ministram as disciplinas em cada período letivo, além das dinâmicas próprias de aulas práticas utilizadas pelos docentes, sempre dando destaque aos meios científicos. Nesse aspecto o desenvolvimento do curso tem ocorrido de maneira bastante satisfatória até o momento. Outros materiais seriam de muito proveito, como aumento do acervo bibliográfico para que pudessem ser utilizadas em sala para leituras e trabalhos individuais, contribuindo para a diminuição dos gastos com confecção de xerox.

(...)

A ASSESOAR conta com uma estrutura física que, além de ter um Centro de documentação para pesquisa, biblioteca e sala de informática – com área de 77 m², possui:

(...)

07 salas pequenas para reuniões e trabalhos em grupos – tendo cada sala uma área de 77m² - área total de 539 m² e um Auditório com capacidade para 100 pessoas e área de 166 m²;

(...)

Ciranda – espaço adequado para abrigo de crianças filhas de mães estudantes – com área de 40 m²;

(...)

06 dormitórios masculinos e femininos com capacidade para 50 pessoas – com área de 225 m²;

(...)

Cozinha equipada para preparo de alimentos e refeitório equipado com capacidade para 80 pessoas – com área de 183 m²;

(...)

- 18 (dezoito) Microcomputadores, ligados em rede e com acesso a internet;

- 01 (um) Scanner;

- 01 Servidor

- 01 (uma) Impressora Jato de Tinta.”



PROCESSO Nº 853/06

MELHORIAS OU ADAPTAÇÕES

“Como melhorias ocorridas desde a implantação do curso é possível indicar:

- as novas instalações da Biblioteca no Campus de Francisco Beltrão, o aumento do acerto bibliográfico utilizado pelos alunos do curso, ampliação das salas de estudo e do acesso à Internet;
- assinatura de convênios com seus respectivos termos aditivos com o INCRA/PRONERA;
- assinatura de convênios com municípios dos estados: Paraná, São Paulo e Santa Catarina para concessão de estágios;
- estabelecimento pela UNIOESTE para o Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ato de Criação do curso em âmbito institucional, Regulamentação do Calendário Acadêmico, processo e regulamento para a composição do Colegiado de Curso, designação e regulamentação para a escolha da Coordenação de Curso, regulamento do Estágio Supervisionado, regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, descrição das Atividades Acadêmicas Complementares constantes no PPP do Curso, descrição do Plano de Trabalho e Relatório das atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade, descrição e regulamentação da forma de participação dos Movimentos Sociais no Curso, editais, atas e demais documentos referentes ao processo de vestibular.”

CONVÊNIOS/PARCERIAS

“Convênios firmados entre:

- a Fundação de Apoio ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – FUNDEP e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, intermediado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE;
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão Paraná com as Prefeituras Municipais de: Candiói, Dois Vizinhos, Renascença, Verê, Chopinzinho, Jardim Alegre, Sapopema, Cantagalo;
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão Paraná com a Prefeitura Municipal de Água Doce – Santa Catarina;
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão Paraná com a Prefeitura Municipal de Araraquara – São Paulo.

Parcerias:

- Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR;
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST;
- Comissão Regional dos Atingidos por Barragens do Rio Iguaçu – CRABI.”



PROCESSO Nº 853/06

Considerações finais:

“Após análise da documentação, visita às dependências da UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão e ASSESOAR, dependências na qual se desenvolve o curso ora em análise, reuniões com a diretoria do campus, representante da pró-reitoria de graduação, coordenação do curso, membros do colegiado do curso, membros dos movimentos sociais parceiros, docentes e discentes, temos a considerar que:

- A proposta do curso é inovadora, consistente e sólida e está sendo efetivada com seriedade;
- A implantação e a implementação do Curso Pedagogia para Educadores do Campo tem favorecido o desenvolvimento de uma nova perspectiva de experiência pedagógica no âmbito da UNIOESTE;
- No depoimento do coordenador do curso, as avaliações dos educandos e dos educadores atestam os desafios enfrentados e o crescimento que os atores envolvidos no processo têm conquistado gradativamente, na medida em que as trocas entre a Universidade (mediada pelo corpo docente e demais servidores envolvidos) e os Movimentos Sociais do Campo (representados pelos estudantes e pelos professores dos movimentos) ocorrem favorecendo a superação das dificuldades;
- Ainda segundo o coordenador, a experiência do curso até o momento permite verificar significativos resultados do processo, principalmente os que se referem à relação educativa pela alternância: assim como os educandos trazem para o tempo-aula suas realidades, com sua importância, levam dele para o tempo-comunidade, novas construções com que objetivam o movimento constante de conservação/negação, construções/rupturas, nos espaços sociais de sua atuação;
- O curso é bem aceito tanto pela Universidade quanto pelos movimentos sociais nos quais estão inseridos os alunos. Tem uma boa organização e desenvolvimento e atende às finalidades propostas.
- Há boa interação entre coordenação, professores e alunos;
- O empenho e interesse demonstrados não só pelo representante da Pró-Reitoria de Graduação, Direção do Campus, Coordenador de Curso, mas também por todos os professores e representantes dos Movimentos Sociais parceiros com os quais houve contato, para manter a qualidade do curso são inegáveis.”

CONCLUSÃO

“Fundamentada em todos os argumentos apresentados, o parecer é favorável ao reconhecimento do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação – Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Campus de Francisco Beltrão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, aos alunos que entraram no vestibular de 2004 que disponibilizou 50 vagas.” (grifos nossos).



PROCESSO Nº 853/06

2. No Mérito

O relatório da Perita foi pautado nos argumentos apresentados pela UNIOESTE quando da solicitação de autorização de funcionamento com as quais concordou e também embasado no relatório apresentado pela coordenação do curso sobre os dois anos trabalhados e no relatório do período de abril/2005 a 2006 apresentado ao PRONERA.

O corpo docente do curso é composto por professores de vários cursos dos cinco *campi* da UNIOESTE dos cursos de Pedagogia, Geografia, Ciências Sociais, Enfermagem, Matemática, Letras, Biologia entre outros. Ao todo são 39 (trinta e nove) professores (32 efetivos RT-40 + 07 colaboradores) sendo: 1 (um) pós-doutor, 12 (doze) doutores, 20 (vinte) mestres e 6 (seis) especialistas (anexo I).

Existem 31 (trinta e um) professores envolvidos no curso de Pedagogia para Educadores do Campo (anexo II).

Com referência a proposta pedagógica do curso em análise, a mesma encontra-se em conformidade com a legislação em vigor à época, ou seja, Resoluções CNE/CP nº 1 e 2/2002, que trata, respectivamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e, duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Caso a UNIOESTE proponha nova oferta do curso de Pedagogia para Educadores do Campo deverá elaborar nova proposta pedagógica com base na Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, submetendo processo de autorização de funcionamento a este Conselho.



PROCESSO Nº 853/06

II – VOTO DA RELATORA

Diante do exposto, somos pelo reconhecimento do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, conforme Artigo 81 da Lei nº 9394/96, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, exclusivamente para curso ofertado no ano de 2004, com 50 (cinquenta) vagas, carga horária de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Francisco Beltrão, mantida pelo Governo do Estado do Paraná.

Alerta-se à UNIOESTE que, para nova oferta do Curso, novo processo deverá ser encaminhado para análise deste CEE.

Aprovado, este Parecer e cópia do relatório da Perita da Comissão, deverão ser encaminhados à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação e, após, remetido ao Governador do Estado do Paraná para expedição do competente Decreto.

É o Parecer.

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.
Curitiba, 28 de agosto de 2006.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.
Sala Pe. José de Anchieta, em 30 de agosto de 2006.



Nome do Docente	TITULAÇÃO (Última Titulação concluída e a instituição)	Ano de confinhamento	RT	Disciplinas ministradas
Alexandra Santos Peixoto	Mestre em Letras 2002/UNESP	Ciências Humanas	40	Língua Infantil
André Paterno Pedrinho	Especialista em Educação Matemática 2002/FACINTER	Metodologia do Ensino de Matemática	40	Teorias e Práticas de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, II e III
Antonio Vasco de Lima	Doutor em Educação 2001/FUCSP	Gestão Escolar	40	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar
Aparecida Favarella	Mestre em Educação 1998/UEM	Historia e Educação	40	Política Educacional Brasileira
Beatriz Rodrigues Carrijo	Mestre em Geografia 2002/FURB	Planejamento Ambiental	40	Educação Ambiental
Benedita de Almeida	Mestre em Educação Escolar 2001/UNESP	Educação Escolar	40	Alfabetização Teorias e Práticas de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, II e III
Claudio Acilino Antonio	Mestre em Educação 2001/USC	Curriculo Escolar	40	Teorias do Currículo Teorias e Práticas de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, II e III
Daniela de Moman	Mestre em Educação e Ciências Naturais 2001/UFSC	Educação e Alfabetização	40	Estágios Supervisionados I, II, III e IV Fundamentos da Didática
Dejar Cardoso Bassegga	Mestre em Educação 2002/FACIPAL	Educação Especial e Inclusiva	40	Teorias e Práticas de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, II e III Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva
Elana Carolina Biemosen	Doutora em Ciências Sociais 2000/PLAC/SP	Movimentos Sociais	40	Sociologia Rural
Fernando José Martins	Mestre em Educação 2004/UFPR	Gestão Escolar	40	Estágio Supervisionado I Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar
Filomen Mary Guimarães Maguiera	Doutora em Filosofia e História da Educação 1998/UNICAMP	Política Educacional	40	Política Educacional Brasileira
Georgia Sobrinho dos Santos Cota	Doutora em Educação, História, Política e Sociedade 2003/FUCSP	Trabalho e Educação	40	Sociologia da Educação Trabalho e Educação
Janele Ribey	Especialista em Educação 1995/UNIOESTE	Fundamentos da Educação	40	História da Educação Política Educacional Brasileira
João Edmilson Patrão	Doutora em Geografia 2002/UNESP	Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental	40	A Questão Agrária e o Capitalismo Sociologia Rural
Jose Lair Zanella	Doutor em Educação 2003/UNICAMP	Filosofia da Educação	40	Filosofia da Educação Sociologia da Educação Trabalho e Educação
Lilam Faria Porto Borges	Doutora em Educação 2006/UFSCAR	Fundamentos da Educação	40	História da Educação Política Educacional Brasileira
Lirane Eliza Ferrero	Mestre em Ciências da Saúde 2005/UNESINOS	Ciências Sociais Aplicadas	40	Educação e Saúde
Luiz César Teixeira dos Santos	Mestre em Educação 2002/UEM	Fundamentos da Educação	40	Pesquisa I e II Teorias e Práticas de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, II e III
Mara Cecilia Biaz Ribeiro de Souza	Mestre em Psicologia 2002/UNESP	Educação, Psicologia e Educação Infantil	40	Psicologia da Educação Construção Social da Infância e Educação Infantil
Mário Lucio Froese	Doutor em Saúde Coletiva 2000/UNICAMP	Política de Saúde	40	Educação e Saúde
Marlene Lucia	Mestre em Educação 1998/UNINGÓS	Educação Rural	40	Teorias e Práticas de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, II e III Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo I, II, III e IV
Carla Dombrowski	Doutor em Ciências Políticas 2003/USP	Movimentos Sociais	40	Movimentos Sociais e o Campo
Rosana Becker Quirino	Mestre em Letras e Linguística 2001/UNESP	Linguística	40	Linguagens: Produção e Recepção
Rosana Cristina Brasil Leite	Mestre em Geografia 1998/UNESP	Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental	40	Educação Ambiental
Rosana Vaghelli Luchoso	Mestre em Educação 1992/UEM	Metodologia de Ensino de Línguas e Literaturas	40	Linguagens: Produção e Recepção Literatura Infantil
Roseli Alves dos Santos	Mestre em Geografia 2002/UNESP	Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental	40	Teorias e Práticas de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, II e III
Silvia Aparecida Meira de	Especialista em Educação	Fundamentos da	40	Psicologia da Educação



PROCESSO Nº 853/06

ANEXO 1 (cont.)

Nome do Docente	Titulação	Área de conhecimento	RT	Disciplinas ministradas
Valdir Duarte	Mestre em Educação 2000/UNICAMP	Educação e Desenvolvimento		Sociologia da Educação
Roseli Sakre Cabral	Doutora em Educação 2002/FRGS	Metodologia do Ensino		Pedagogia 2
Conceição Paludo	Doutora em Educação 2000/UFROD	Educação e Movimentos Sociais		Educação Popular
Solange Tudeles Ivan Orjov	Mestre em Educação 2003/UFPR	Educação e Movimentos Sociais; prática de ensino		Educação Popular Estratégia Superveniente I, II, III e IV
Márcia Gehlke	Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo 2005/UFPR	Alfabetização e Prática de Ensino		Alfabetização de Jovens e Adultos Estratégia Superveniente I, II, III e IV
Maria Izabel Golin	Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo 2005/UFPR	Educação Popular		Educação Popular
Miguel Antonio	Pós-Doutor em Ciências - Espanha 1991/UCM Espanha	Ciências Políticas		Fundamentos da Didática

ANEXO 2

Professores envolvidos em Projetos de Pesquisa

Nome do Docente	Grupo de Pesquisa	Projeto de Pesquisa	Projeto de Extensão	Linhas de Pesquisa
Alexandro Santos Pinheiro	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - GT - REFLEB Pesquisadora	Costurar, Costurar e ler: Leituras a tirado dos leitores de periódicos do século XIX Coordenadora		Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores Letras Brasileira no século XIX Produção, Circulação e recepção de textos literários
André Pereira Pedroso		A Lettura como fonte de Pesquisa e Conhecimento para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental Colaborador		
Antonio Rocco de Lima	Grupo de Pesquisa em Gestão Escolar - OPGE Líder			Planejamento e Avaliação Políticas Educacionais Políticas Sociais
Aparecida Favarello	Grupo de estudos e pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação - TESC Pesquisadora	O Estado da Arte da formação de Trabalhadores no Brasil: pressupostos e ações governamentais a partir dos anos 90 Colaboradora		
Beatrix Rodrigues Corção	Grupo de Estudos Temáticos - GETERR Pesquisadora	Análise dos Acontecimentos sobre Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Sudoeste do Paraná - Coordenadora	Projeto Educação Ambiental e Reconposição Florestal aplicação em Sistemas de Referências Agrícolas no Sudoeste do Paraná Coordenadora	Teorias, Métodos e Estudos Temáticos
Benedita de Almeida	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - GT - REFLEB Pesquisadora	Letras e Escrita na Formação de Professores e Alunos em estudo em Escolas do Campo no Município de Francisco Beltrão - Coordenadora		Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores
Cleio Astora Antonio	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - GT	Decisões em Políticas Curriculares no Estado do Paraná: uma análise sobre os ordenamentos políticos -	Projeto Vida na Ropa Coordenador	Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores



	- RETLEE Pesquisadora	pedagógicas oficiais propostas às Escolas Públicas Coordenadora		
Daniela de Moraes	Grupo de Estudos em Ciências e Biologia - GECIBIO Pesquisadora Grupo de Estudos em Saúde Coletiva Pesquisadora	A Leitura como fonte de Pesquisa e Conhecimento para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental Coordenadora Concepção atual de infância e de Educação em Infância suas correlações com a Teoria Histórico-Cultural Coordenadora		Abordagens, Práticas e Reflexões em Saúde Coletiva Educação em Ciências
Dezar Cardoso Bastegro	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - GE - RETLEE Pesquisadora	Análise da Dimensão Teórico-Prática a partir do Estágio Supervisionado Colaboradora	Curso de Capacitação na Área Visual Coordenadora	Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores
Eliane Cardoso Brentanin	Linguagem e Sociedade Pesquisadora			Linguagem e Cultura
Fernando José Martins	Linguagem, Arte e Sociedade Pesquisador		Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos em municípios do Programa Alfabetização Solidária Sub-Coordenador Encontro de formação continuada para supervisores escolares municipais de Par do Iguaçu - PR Sub-Coordenador Formação continuada Projeto Político Pedagógico e Identidade da educação de campo - Escola Municipal Ruii Chico Mendes - Quatância do Parale - PR Coordenador I SEPTICEL - Secretaria de Pesquisa e Extensão do CEE - a questão da pesquisa e da extensão em Ciências Humanas Colaborador Sociedade, Estado e Educação Colaborador	Educação, Estado e Sociedade
Franço Mary Guimarães Nogueira	Políticas Sociais Líder	Estudo das Políticas Sociais articulado à análise dos diferentes padrões de desenvolvimento que vigoraram no Brasil de 1930 a 2007 Coordenadora	Projeto Leitura dos Clássicos: O Capital de Karl Marx Colaboradora	Políticas Sociais
Georgina Sobrinho dos Santos Cêa	Grupo de Estudos e pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação - TESE Líder	O Estado no Rito de formação do Trabalhador no Brasil: pressupostos e ações governamentais a partir dos anos 90 Coordenadora		A nova relação Estado e Sociedade Civil nos anos de Neoliberalismo e suas repercussões na Educação Estado, Sociedade e Educação O empresariamento da Educação Superior nos anos de Neoliberalismo no Brasil Trabalho, Formação e Organização dos Trabalhadores
Janete Rolfe		Estudo das Políticas Sociais articulado à análise dos diferentes padrões de desenvolvimento que vigoraram no Brasil de 1930 a 2007 Colaboradora		
João Edmilson Fabris	Grupo de Estudos sobre Território e Reprodução Social - TERRRIA Pesquisador	Mapa dos Assentamentos do Estado do Paraná - 1987 a 2006 Coordenador	IV Expedição Geográfica Coordenador Programação de Oficinas Pedagógicas do Itinerário de ensino de Geografia - IEG Colaborador	Desenvolvimento Regional Terra e Movimentos Sociais
José Luiz Zanelli	Sociedade, Trabalho e Educação Líder			
Lilian Faria Porto Borges	Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais Pesquisadora	Estudo das Políticas Sociais articulado à análise dos diferentes padrões de desenvolvimento que	Projeto Leitura dos Clássicos: O Capital de Karl Marx	Políticas Sociais



		Vigiarini no Brasil em 1930 a 2002		
Leane Rizzo Ferrato	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva Líder			Acordagem, Práticas e Reflexões em Saúde Coletiva
Luz César Teixeira dos Santos	Corporalidade, Epistemologia, Cultura, Identidade e Educação - GEPC Líder	Podem, Corpo e Educação: o Efeito dentro do contexto epistemológico entre os profissionais da área de Educação Física (corpo como assente), e os profissionais das Artes Marciais (corpo como veículo para o aprimoramento do caráter) Colaboradora	Projeto Vida na Região Colaborador	Corporalidade, Sexualidade e seus aspectos sociocientíficos, etno-antropológicos, históricos, educacionais e de políticas públicas
Maria Cecília Braz Ribeiro de Souza	Sociedade, Trabalho e Educação Pesquisadora	Concepção atual da Infância e de Educador da Infância: suas confluências com a Teoria - Heidegger - Cultural Coordenadora		Relações de Trabalho, Educação e Educação Escolar
Milani Lúcia Pires	Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais Líder	10 anos de FOC no curso de Enfermagem da Unespa - Campus de Cascavel Coordenadora Estudo das Políticas Sociais articulado à análise das diferentes etapas de desenvolvimento que vigoraram no Brasil em 1930 a 2002 Colaboradora Reflexos Humanos em Saúde do ciclo ampliado de Educação permanente em saúde - PARFACESTE Coordenadora	Humanização na atenção à Saúde Colaboradora Programa de Educação Permanente em Saúde - PEPS Colaboradora Projeto Leitura dos Clássicos Karl Marx Colaboradora Um por todos e todos pelo Saúde - LTOPS Coordenadora	Políticas Sociais
Mirizete Luora	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - GE - RETLEF Líder	Trajetórias de Educação do Campo no Brasil Coordenadora		Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores Ensino e Aprendizagem Sociedade, Cultura e Educação
Osmir Dambrowski	Grupo de Pesquisa em Democracia e Desenvolvimento - GPDD Pesquisador	Conselhos Municipais: Formação estrutural e perspectivas na produção da democracia e do desenvolvimento Coordenador	Mesa Redonda - desarmar o Brasil: uma saída contra a violência? Sub-Coordenador	Textos, Práticas e contextos sociais
Rosana Becker Kurto	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação - TESE Pesquisadora	A possibilidade de constituição de autonomia nas práticas escolares de trabalho com a escola Coordenadora		
Rosana Cristina Pinheiro Leme	Grupo de Estudos Territoriais - GETERR Pesquisadora	Planejamento Ambiental na Região Suldeste Coordenadora		Temas, Métodos e Estudos Territoriais
Rosana Vaghelli Luchesi			Projeto Textos, Práticas para ler a Vida e o Mundo e poder escrever sua história Coordenadora	
Roseli Alves dos Santos	Grupo de Estudos Territoriais - GETERR Pesquisadora			Temas, Métodos e Estudos Territoriais
Silvia Aparecida Mera da Araujo Taveira				
Sofiane de Fatima Reis Centeno	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação - TESE Pesquisadora	Estado da formação pedagógica dos docentes de graduação na área de saúde da Unespa - Campus de Cascavel Colaboradora O Estado da Arte da formação do trabalhador no Brasil: pressupostos e ações governamentais a partir dos anos 80 Colaboradora		Trabalho, Formação e Organização dos Trabalhadores
Sueli Aparecida Martins	Sociedade, Trabalho e Educação Pesquisadora			Relações de Trabalho, Educação e Educação Escolar
Volanda Zanarella	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas - GE - RETLEF Pesquisadora			Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores